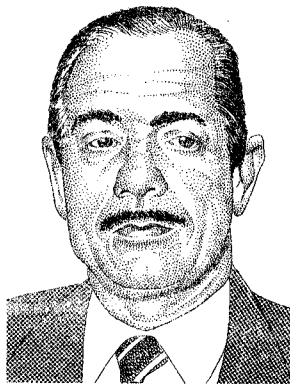


Economia - Brasil "O País pára no 2º semestre" **GAZETA MÉRCAANTIL**

Crescimento zero na economia do País no segundo semestre, com quedas nas importações, na produção agrícola e no comércio. Partindo do pressuposto de que a economia cresceu 8% na primeira metade do ano, isso dá uma elevação do Produto Interno Bruto (PIB) entre 4 e 5%. Essas foram as previsões feitas pelo ex-ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, no debate "Recessão e como evitá-la", promovido pelo Instituto Atlântico, que aconteceu ontem na Casa França-Brasil, no Rio de Janeiro, e que contou com a participa-

ção de vários economistas, segundo a agência O Globo.

Galvêas enfatizou que o segundo semestre será marcado por uma estagnação na atividade econômica. No entanto, esse desempenho, segundo ele, não pode ser chamado de recessão e sim de uma certa acomodação da economia. Já o economista e vice-presidente do Instituto Atlântico Paulo Rabello de Castro disse que o desaquecimento da economia ainda não atingiu o setor público, que continua com um nível de desperdício elevado. Segundo ele, o déficit do setor só não apareceu porque a eco-



Ernane Galvêas

nomia privada tem recolhido uma massa crescente de impostos ao governo. Na sua

opinião, a grande questão para ser resolvida no segundo semestre é saber se o governo também vai entrar em recessão.

O deputado federal e ex-ministro Roberto Campos defendeu a necessidade de acelerar o processo de privatização, como único meio não recessivo de combater a inflação. Segundo ele, a privatização não está sendo bem explorada. Campos explicou que tecnicamente o Brasil ainda não está em recessão, pois esse processo só se configura após um queda do PIB por dois trimestres.